

# Quinta-Feira – 28/06/2012

Rafaela Martins Silva

**Orientador da pesquisa:** Prof<sup>ª</sup>. Ms. Márcia Castelo Branco Santana  
Universidade Estadual do Piauí

**TÍTULO DO PAINEL:** Controle e normatização: a construção dos discursos em torno da loucura no final do século XIX e início do século XX.

**RESUMO:** Este trabalho aborda questões acerca da loucura como aspecto histórico e social com o intuito de analisar a construção do discurso médico no que diz respeito a este desvio como doença mental e a necessidade da construção de um espaço apropriado para o tratamento daqueles que eram considerados loucos. A pesquisa objetiva analisar a relação dos doentes mentais e os discursos formulados em torno dos mesmos em Teresina no período que concerne de 1890 a 1920.

Para tal finalidade será usado um corpo documental baseado em fontes bibliográficas encontradas no Arquivo público de Teresina e no NUPEM (Núcleo de Pesquisa em Memória da Universidade Federal do Piauí). Deste modo, a análise das fontes nos permite afirmar que a história da saúde é um tema bastante discutido dentro da História social desde os estudos de Michel Foucault (1979) e Robert Castel (1978), bem como no Brasil através de referências como Magali Gouveia Engel(2001) e Maria Onyssa (2002).

Assim, o contexto nacional de difusão dos discursos higienistas no final do século XIX e início do século XX se refletem no Piauí sendo perceptível nas falas encontradas nas mensagens governamentais a necessidade de um local apropriado para o controle e cura desta doença. As pessoas consideradas loucas por apresentar comportamento diferenciado das demais eram vistas como perturbadoras da ordem pública, sendo inseridas no universo do não trabalho, à margem e confundidas com mendigos e vadios. Por assim dizer, pode-se perceber na construção do Asilo de alienados a concretização da vontade pública e política de um espaço para receber as pessoas consideradas loucas.